

FESTIVAL DE IMPUGNAÇÕES

Com base no novo Estatuto e Regimento, a Comissão Eleitoral indefere boa parte das inscrições para as eleições gerais

Nem a Comissão Central Eleitoral sabe ainda dizer quantos indeferimentos de candidaturas foram feitos pelas várias Comissões Setoriais, mas alguns relatos no Consun extraordinário davam conta de que este número não era pequeno. Comfil e Ciências Sociais foram as mais atingidas, porém no Centro de Exatas, muitos casos também foram relatados. Vários departamentos e coordenações estão sem candidatos em virtude da inexistência de professores titulados para assumir a função.

O caso mais polêmico foi registrado na Comfil. A chapa composta pelos professores José Arbex Jr. e Benenice Pompilho teve sua candidatura indeferida pela Comissão Setorial e, logo depois, confirmado pela Comissão Central. Foi alegado que a professora Benenice não possuía doutorado, titulação exigida para a função, porém a chapa alegava que a defesa aconteceria nos próximos dias e que, no ato da posse, a professora estaria em condições de assumir o cargo. Para o professor Arbex, a atitude da Comissão Eleitoral "prova a inadequação dos estatutos às condições reais vivenciadas pelos professores da PUC-SP".

O texto do novo estatuto aumentou a exigência de titulação para vários cargos. Em departamentos e cursos pequenos ou com perfis mais voltados

para o mercado, nem sempre essas condições podem ser observadas e eles correm o risco de serem inviabilizados administrativamente. Em seu arazoado, a chapa ainda alega que vários casos semelhantes ao da professora

Berenice ocorreram nas últimas eleições da PUC-SP e que mesmo nas eleições da sociedade civil, situações como estas ocorrem com frequência. Professores e alunos da Comfil estão passando em sala de aula, denun-

Mudanças do Conselho Superior atingem profundamente o Regimento

Na sessão extraordinária do Consun também foi apresentado pelo reitor um documento de 19 páginas contendo as mudanças introduzidas no texto do regimento pelo Conselho Superior da Fundação São Paulo.

As mudanças atingem desde a composição dos departamentos, mudando a quantidade de professores por categoria, até a organização discente: pelo novo texto os estatutos de cada Centro Acadêmico deverão ser homologados pelo reitor. O novo texto também impõe a condição que, para o aluno se candidatar a cargos eletivos, seus pagamentos devem estar em dia.

As mudanças causaram revolta em vários conselheiros. A professora Cibele, de Sorocaba lembrou que o regimento, por vezes, passa por cima de dispositivos legais, como no caso da nomeação dos membros do Comitê de Ética (matéria regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases).

A comissão que elaborou a versão do regimento aprovada pelo Consun irá se reunir nos próximos dias para estudar as mudanças feitas pelo Conselho Superior da Fundação (veja na página 3 algumas das modificações).

ciando o ocorrido e convidando a todos a comparecer no Consun extraordinário que julgará o recurso do professor Arbex.

FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES

A professora Yara Stroppa, presidente da Comissão Central Eleitoral esclareceu que não faz parte das atribuições de sua Comissão organizar eleições para as representações de funcionários e estudantes nos órgãos colegiados superiores, e nos conselhos das faculdades. Essas atribuições, pelo novo estatuto, ficaram a cargo das entidades estudantis e de funcionários.

Até o fechamento desta edição não foi anunciada a data do Consun extraordinário que discutirá os recursos de candidatos.

**VEJA TAMBÉM
NESTA EDIÇÃO**

**Comitê Contra
os Efeitos da
Crise debate
intervenção da
Igreja na PUC-SP**

PÁG. 4

EDITORIAL

Eleição e democracia universitária

As eleições para novas direções de faculdade ocorrem após mudanças estatutárias impostas pela Fundação São Paulo. Lembremos que o processo se deu como parte da crise financeira e da intervenção da Igreja.

O diagnóstico dos proprietários da PUC era de que sua presença no comando da Universidade se impunha para solucionar as finanças. Evidentemente, haveria de se eliminar os obstáculos legais. A reforma, assim, deu passos atrás ao facultar a ingerência direta da Cúria nos rumos da PUC.

Um dos acontecimentos mais evidentes de que se tratava de imposição foi a Reitora e os interventores requisitarem a tropa de choque para desalojar os estudantes que ocupavam a Reitoria.

A invasão da PUC-SP por Erasmo Dias para aplacar o movimento estudantil que se reorganizava sob a ditadura militar foi um marco. Expressou a luta pelas liberdades democráticas. A convocação da tropa de choque pela Reitoria eleita e por interventores constituiu outro marco. Indicou que a adoção do novo estatuto exigiu uma força externa, ou seja, a presença do Estado, expressão maior da preservação da propriedade privada dos meios de produção e das instituições.

Eleição para Reitor e demais funções político-administrativas nunca puseram em risco a condição de Universidade privada da PUC. Mesmo no auge da crise nos anos 80, quando se estruturou um movimento pela sua estatização, a Igreja não perdeu o sono. Bastou dizer: "Não aceito a estatização". Pronto, o movimento pelo ensino público se mostrou puramente institucional, não expressava a firmeza uma de uma luta em torno da bandeira de ensino público.

A crise financeira colo-

cou desde o início duas variantes: ou se mercantilizaria de vez, rasgando a máscara de PUC comunitária, ou caminharia para a estatização. A via mais provável era a da mercantilização.

Nas últimas décadas, a rede privada se agigantou, a rede pública perdeu relativa importância, o empresariado da educação avançou agressivamente e o Estado atuou impulsionando a mercantilização. A luta isolada na PUC pela solução pública de sua crise não teve como prosperar.

As forças da burocracia universitária rearranjadas após cada eleição não deu a solução que os proprietários exigiam. A intervenção seguiu a lógica da situação especial da PUC e geral do ensino no país. A não resistência massiva à mudança preconizada assinalou a ausência de obstáculo para o retrocesso.

As atuais eleições exprimem a nova etapa mercantilista ainda em andamento. O voto e a eleição de postos na Universidade em si não podem ser confundidos com democracia universitária. Uma vez ocorridos sob as condições dos novos estatutos e da intervenção, comparecem ainda mais mutilados.

Não se pode confundir a formalidade da democracia com a democracia, que é o controle da maioria sobre a universidade. É inevitável a crise geral do ensino mercantil, seus sinais são perceptíveis. A educação sob a forma da propriedade e do lucro encerra as profundas contradições do capitalismo.

A luta pela democracia como parte do controle da educação por aqueles que trabalham e estudam é necessária. O voto, as candidaturas e os poderes institucionais devem responder à Assembleia Universitária.

Diretoria da APROPUC

Funcionários organizam eleições de representantes

A assembléia dos funcionários administrativos, realizada em 3/6, aprovou a organização das eleições para seus representantes nos conselhos superiores da PUC-SP e nos Conselhos Departamentais das faculdades. Pelo novo Estatuto da universidade a AFAPUC é quem tem o direito de organizar as eleições para os representantes nos Conselhos da PUC-SP. Os funcionários têm direito a nove representantes, mais os seus suplentes, no Consun, Cecon e Conplad (antigo CAF). Além disso, compete também à Associação a realização das eleições para os representantes administrativos nos conselhos departamentais. Na reunião extraordinária do Consun, a professora Yara Stroppa esclareceu que a Comissão Central Eleitoral não aceitou nenhuma inscrição de funcionários para os conselhos.

Os funcionários, então, decidiram que constituirão uma comissão eleitoral própria para conduzir o processo. Ficou definido que as inscrições serão por chapa e não individuais, e ainda que a assembléia faça um pedido à Comissão Central Eleitoral da universidade para que eles se encarregue também das eleições de representantes para os CDs, que antes eram feitas em conjunto com as eleições docentes.

Os funcionários estabeleceram a exigência da missão que os funcionários que se candidatarem nos Conselhos Departamentais não podem se candidatar nos Conselhos Superiores. No sentido decidiram não devem ser impostas restrições à dupla titularidade.

ELEIÇÕES DA AFAPUC E AUDITORIA

A assembléia também discutiu as próximas eleições da AFAPUC, que deverão acontecer até julho de 2009. A diretoria deverá formar outra comissão, diferente daquela que fará as eleições para os conselhos para elaborar um cronograma para o pleito.

A diretoria da AFAPUC propôs também a realização de uma auditoria externa para verificar as contas e procedimentos da entidade. Os funcionários entenderam, porém, que a Associação deverá entregar a prestação de contas da gestão e a partir daí, estudar-se a possibilidade de contratar-se uma auditoria externa.

A diretoria da AFAPUC também relatou o reajuste de 14% na mensalidade a Saúde América Saúde, decorrente do aumento da sinistralidade somada ao reajuste da moeda. Os funcionários solicitaram que a Divisão de Recursos Humanos esclarecesse os percentuais de reajuste da sinistralidade.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 -
CEP: 05009-000 -
Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 -
Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Victor Sousa, Caio Zinet e Marina D'Aquino
Fotografia: Gabriela Moncau
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, Ivan Martin e Victoria Claire Weischorat

As modificações introduzidas no novo regimento da PUC-SP

transcrevemos algumas das modificações introduzidas pelo Conselho Superior da Fundação São Paulo no texto do regimento da Os textos coloridos referem-se às mudanças introduzidas.

TEXTO APROVADO PELO CONSUN EM 18/3

Sobre as Coordenadorias (Cogeae, Vestibulares, Educação a Distância, Pastoral, etc)

Art. 11 - Cada coordenadoria terá um coordenador indicado mediante seleção de projeto pelo CEPE e aprovado pelo Consun

TEXTO APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR EM 14/5

Art. 11 - Cada coordenadoria terá um coordenador nomeado pelo Reitor mediante seleção de projeto apresentado junto ao CEPE, submetido ao Consad e aprovado pelo Consun. O mandato será de 4 anos

Da Organização Administrativa

Este artigo não existia no texto original

Art. 13 - Ao Conselho Superior da Fundasp, entidade mantenedora, empregadora e detentora do patrimônio da PUC-SP, nos termos de seu estatuto, incumbe manter e dirigir a PUC-SP, quanto a seus aspectos econômicos, financeiro, trabalhista, da fé e da moral (rt. 16 do Estatuto)

Das normas reguladoras da PUC-SP

Art. 14 A PUC-SP regese: I Pela legislação federal do ensino e pelas disposições canônicas aplicáveis; II- Pelo Estatuto da Fundasp, entidade mantenedora; III-Pelo seu estatuto; IV- Pelo presente Regimennto Geral; V - Por deliberações dos Colegiados Superiores, no âmbito de suas competências; VI- Por resoluções da Reitoria.

Art. 14 A PUC-SP regese: I- pelas disposições canônicas e pela legislação federal do ensino aplicáveis; II- Pelo Estatuto da Fundasp, entidade mantenedora; III-Pelo seu estatuto; IV- Pelo presente Regimennto Geral; V - Por deliberações dos Colegiados Superiores, no âmbito de suas competências; VI- Por decisões da Grã-Chancelaria VII- Por resoluções da Reitoria.

Dos Pró-Reitores

Art. 142 A universidade terá Comitê de Ética em Pesquisa, constituído nos termos da legislação pertinente.

Art. 142 A universidade terá Comitê de Ética em Pesquisa, constituído nos termos da legislação pertinente e que zelará pela aplicação dos valores e princípios do Art. 3 do Estatuto. Caberá ao Grão Chanceler a indicação de até um quarto dos membros do Comitê, escolhidos livremente entre os membros da PUC-SP ou da sociedade civil.

Do Corpo Docente

Art. 254 Na fixação anual das vagas para Associado e Titular e do número de docentes para os cargos de Assisatente Mestree Ass. Doutor serão observados os seguintes limites percentuais: I-vagas para professor associado: até 20%; II- vagas para professor titular: até 10%.

Par. 1º - Para o exercício das funções de Aux. de Ensino fica estabelecido o percentual de até 5% do total de docentes do Departamento.

Art. 254 Na fixação anual das vagas para Associado e Titular e do número de docentes para os cargos de Assisatente Mestree Ass. Doutor serão observados os seguintes limites percentuais: I-vagas para professor associado: até 10%; II- vagas para professor titular: até 10%.

Par. 1º - Para o exercício das funções de Aux. de Ensino fica estabelecido o percentual de até 30% do total de docentes do Departamento.

Da seleção de professores temporários

Este artigo não constava da redação anterior

Art. 301 - A qualquer tempo o docente poderá ser demandado a comprovar junto ao Consad sua dedicação à PUC-SP. Em se verificando o não cumprimento de seu contrato, inclusive quanto a horas estipuladas o professor poderá ser demitido sem justa causa

Da representação estudantil

Art. 308 Serão elegíveis os alunos regularmente matriculado que : I- tenham comprovado aproveitamento escolar; II Não tenham sofrido pena disciplinar

Art. 315- A organização e funcionamento das entidades a que se refere o art. anterior (CAs e APG) serão estabelecidos em seus próprios estatutos, aprovados em assembléias gerais pelos estudantes.

No texto sugerido pelo Conselho da Fundação constavam "drogas lícitas e ilícitas" porém, a pedido do reitor, a expressão lícitas foi retirada

Art. 308 Serão elegíveis os alunos regularmente matriculado que: I- tenham comprovado aproveitamento escolar; II Não tenham sofrido pena disciplinar; III- Estejam em dia com as obrigações financeiras junto à PUC-SP

Art. 315- A organização e funcionamento das entidades a que se refere o art. anterior (CAs e APG) serão estabelecidos em seus próprios estatutos, aprovados em assembléias gerais pelos estudantes e homologados pelo reitor

Art. 328 - Constituem infrações disciplinares do corpo discente ingerir drogas ilícitas em recinto da PUC-SP

Sobre o Processo Administrativo

Este artigo não constava da redação anterior

Art. 339 - § 1º Nos casos de rescisão contratual, por justa causa dos corpos docente e administrativo, previstos na legislação trabalhista, o Consad decidirá sobre ela, sem a necessidade de abertura de Processo Administrativo

Comitê realiza debate sobre intervenção e precarização do ensino

Após organizar um ato na universidade e uma Audiência Pública com o reitor Dirceu de Mello, dessa vez o Comitê Contra os Efeitos da Crise marcou a semana com uma nova atividade. No dia 2/6, na sala p-65, foi realizado um debate sobre a atual conjuntura da PUC-SP que discutiu, entre outros temas, a intervenção da igreja e a precarização do ensino e trabalho.

Membros da comunidade puquiana expuseram reflexões sobre o tema, enquanto Priscila Carnalbas, diretora da APROPUC, Diana Assunção, estudante de história, e Francisco Fonseca, professor demitido em 2006, formaram a mesa de debate. Na Abertura, Gabriela Guerreiro, representou o Comitê e mediou o debate, leu a carta do Comitê Contra os Efeitos da Crise direcionada ao reitor (na íntegra na pág. 5 desta edição).

Na sequência, Priscilla Carnalbas relembrou o histórico da universidade como núcleo de resistência que conquistou vitórias importantes para a comunidade, pontuando também que, naquele momento, a Igreja não exercia poder no meio universitário. Segundo a professora, a democracia puquiana, que sempre foi frágil, se manteve até 2006. "A crise da PUC-SP não é uma crise de gestão, mas de aprofundamento da lógica privatista do Estado que coloca as universidades privadas como negócio rentável", comentou.

Diana Assunção, estudante de História, debateu



Diana Assunção, Gabriela Guerreiro, Priscila Carnalbas e Francisco Oliveira no debate do Comitê Contra os Efeitos da Crise na sala p-65.

a terceirização do trabalho na PUC-SP e explicou que o neoliberalismo gerou precarização da mão-de-obra, principalmente nas prestações de serviço. "Vivemos uma crise de estrutura, uma democracia que permite a superexploração do trabalho. Enquanto a aula ocorre, temos uma barbárie capitalista nos locais de trabalho", disse.

"A terceirização divide os trabalhadores em categorias diferentes. Isso se expressa desde o uniforme até o fato de serem proibidos de participarem do convívio na universidade", comentou Diana Assunção.

O último a falar foi o professor demitido Francisco Oliveira, que lecionou por 10 anos no Departamento de Política e, segundo suas palavras, foi excluído do quadro de professores da casa, na famigerada lista de 2006 disse que considera o argumento de má administração fraco e acredita que a crise é de privatização do ensino superior. Durante seu argumento, questionou o gerenciamento da universida-

de e a forma como grupos se apoderaram de setores da PUC-SP. "Não acredito que as forças reacionárias possam acabar com o projeto de uma universidade democrática. Olhando para o passado, a PUC-SP exerceu um papel importante que não perderá nem mesmo para alguns facínoras", concluiu.

REUNIÃO DO COMITÊ

O Comitê Contra os Efeitos da Crise se reunirá na próxima quarta-feira, às 18 h, na sede da APROPUC, para realizar o balanço do evento e projetar suas próximas ações para o próximo semestre. Todos podem comparecer a reunião.

PROFESSOR(A)

**FILIE-SE À
APROPUC**

COMPROMISSO COM A CATEGORIA

**VENHA À SEDE DA APROPUC:
RUA BARTIRA, 407
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

Carta aberta ao reitor Dirceu de Mello

que construímos o... Contra os Efeitos... viemos, mais uma... dirigindo ao Sr. Reitor... sentido de esclarecer... pontos de nossas... já apresenta... e que ain... de respostas.

A universidade está en... o primeiro semes... suas atividades, ca... o período de... de matrículas. Na Audiência Pública, Vossa Senhoria afirmou que tem "simpatia" em relação à situação dos estudantes inadimplentes. Pois bem, mais uma vez estes mesmos passarão um novo ano na universidade com a questão da rematrícula acadêmica, e até agora não temos grandes medidas em relação a isto, somente algumas discussões sobre o curso de Serviço Social. É preciso que a PUC-SP faça a rematrícula para que estes estudantes possam continuar seus estudos como membros da comunidade que são.

Este problema está relacionado intrinsecamente com outras duas questões, parte de nossas reivindicações. Primeiramente, as bolsas de estudo. Depois de um debate sobre as bolsas de estudo, entre o Sr. Reitor e os padres da Fundação São Paulo (Fundasp), prevaleceu a concessão de 100 bolsas parciais de 50%. Pensamos ser um primeiro avanço, mas a universidade deve oferecer uma quantidade muito superior, pois a demanda é muito maior. Os estudan-

tes inadimplentes, que mais necessitam, não podem concorrer a estas poucas bolsas oferecidas (!!!). É necessária uma política que contemple todos e todas que necessitam, pois, para nós, está claro que o PROUNI, e o FIES não suprem a atual demanda. Aliás, falando em PROUNI (verba pública que deveria ser investida em universidades públicas), a PUC-SP recebe isenção fiscal com este projeto, gerando economia que deveria ser revertida para as

exceção) continue pagando uma mensalidade de R\$1.100,00, que é no mínimo abusiva. Reafirmamos que este problema se agrava com o quadro da crise econômica instaurada, em que muitos estão sendo demitidos, tendo o salário e os direitos reduzidos, etc. Isto é muito sério e, num lugar de produção de conhecimento, não pode ser ignorado.

Vemos, assim, que é preciso um conjunto de políticas para resolver as questões mais urgentes. É

das tomadas pela Fundasp e pela universidade que muito nos preocupam. Uma delas é o novo Portal da PUC-SP que foi muito pouco debatido com a comunidade, e nos soa como uma medida capaz de ferir a autonomia do professor e sua liberdade de cátedra, representando uma mudança brusca na rotina dos docentes. Exigimos esclarecimentos quanto a isso.

O outro tema é em relação às alterações do Conselho Superior da Fundasp ao regimento da PUC-SP. É demasiado preocupante a nós que o Consad não precise recorrer a um processo administrativo para aplicar punições "em caso de falta grave". Há uma enorme lacuna nesta resolução, mostrando mais um grave ataque à autonomia universitária, que abre uma brecha obscurantista dando enorme e subjetivo poder de aplicar punições a partir do que o Consad denominar "falta grave". Nos colocamos contra tais medidas que ferem a autonomia universitária já tão enfraquecida.

As questões que pensamos ser mais latentes estão aqui colocadas. A palavra, então, está com o reitor Dirceu de Mello, pois reafirmamos que respostas são mais que necessárias neste momento.

COMITÊ CONTRA OS EFEITOS DA CRISE

Na Audiência Pública que realizamos, Vossa Senhoria afirmou que tem "simpatia" em relação à situação dos estudantes inadimplentes. Pois bem, mais uma vez estes mesmos irão passar um novo sufoço na universidade com a questão da rematrícula acadêmica.

bolsas-doação da própria universidade.

Em segundo lugar, o problema das mensalidades. O Sr. Reitor disse que nada podia fazer com relação ao aumento das mensalidades, que sofreu com a "herança maldita", afirmando que o reajuste foi feito um dia antes de sua posse. Ora, em sua atual posição não é possível que nada possa ser feito. Esta é uma das questões mais fundamentais a se resolver. Não pode ser que um estudante de Ciências Sociais (só como um exemplo que não constitui uma

indispensável a permanência de todos os estudantes na universidade. Mas, se não forem tomadas medidas concretas que dê condições para que os inadimplentes possam continuar na universidade, e mesmo para que não aumente o número de inadimplência, a atual crise da PUC-SP estará se aprofundando, o que nos parece caminhar rumo a elitização e a mercantilização da universidade, longe do projeto que queremos para a PUC-SP.

Ainda queremos nos colocar sobre duas medi-

Consad demite funcionário sem recorrer a processo administrativo

No último dia 4/6, em reunião do Consad (Conselho de Administração) foi votado por unanimidade a demissão por justa causa de um funcionário da PUC-SP que também é estudante de filosofia e membro do Cafil (Centro Acadêmico de Filosofia), e não teve seu nome divulgado. A demissão ocorreu sem a necessidade de sindicância, pois como aprovado na última reunião do Consun, questões envolvendo faltas administrativas graves podem ser decididas pelo Consad, sem necessidade de processo sindicante.

O motivo da demissão, segundo o Pró-reitor de Cultura e Relações Comunitárias, Hélio Deliberador, foi o consumo de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas durante o período de trabalho e dentro das dependências da universidade. Foram anexadas ao processo fotos tiradas pelas câmeras internas de segurança da PUC-SP.

OUTRAS DELIBERAÇÕES

Nessa mesma reunião

foi decidido que a Clínica Psicológica não será transferida para o centro administrativo. Após visita à unidade e conversa com a diretora, o reitor Dirceu de Mello entendeu que seria melhor suspender temporariamente a transferência, posição que foi acatada pelos outros conselheiros com direito a voto. Para a obtenção de alvará será construído um banheiro para deficientes físicos.

O Secretário Executivo da Fundação São Paulo, padre João Júlio, pediu que o Plano Diretor da PUC-SP seja revisto para decidir quais obras previstas no projeto continuarão.

Outra decisão foi que o setor de Contas a Receber funcionará na frente da SAE (Secretaria de Administração Escolar) e será formado por 21 pessoas, transferidas para o setor de várias unidades.

A Reitoria e a Fundação São Paulo também indicaram os nomes que comporiam a comissão para tratar das dívidas do reajuste de 2005 dos docentes.

Para que servem as câmeras de vigilância?

Na edição de 15/05 o *PUCviva* informou que as câmeras de vigilância estariam sendo usadas para filmar prováveis usuários de drogas para futuras penalizações. Na mesma edição o professor Hélio Deliberador, pró-reitor de Cultura e Relações Comunitárias informou que realmente as câmeras também detectariam usuários de drogas, mas sem a finalidade de "vigiar e punir, mas numa abordagem sócio-educativa, onde

os profissionais da universidade possam auxiliar o usuário."

O episódio que culminou com a demissão do funcionário revela porém outra faceta da utilização das câmeras, que servem para incriminar o acusado.

O funcionário está entrando com um pedido de Reitoria no sentido de que sua penalização seja revista, pois ele afirma que não é usuário de drogas e não bebeu no expediente.

O convênio que a PUC-SP mantém como Itamaraty para que alunos vindos de diversos países da África, como Cabo Verde e Moçambique, estudem na universidade também foi objeto de análise do Conselho. Segundo o pró-reitor Hélio Deliberador existem cerca de 70 africanos estudando na PUC-SP com bolsa integral, na visão do pró-rei-

tor isso impede que as bolsas sejam concedidas a brasileiros, e por essa razão pede o redimensionamento desse contrato, com menor número de bolsas concedidas a esses estudantes. O Consad decidiu que o tema será debatido em sua próxima reunião para que os conselheiros possam se informar melhor sobre os dados do convênio.

Eleições da UNE movimentaram a universidade

Durante os dias 1 e 4 de junho, aconteceram as eleições de delegados do Conune - Congresso Nacional da UNE - no campus Monte Alegre da PUC-SP. Duas chapas concorreram ao pleito, Nossa Força Nossa Voz, composta pela direção majoritária da entidade, e Ya Basta, fazendo a oposição.

A chapa da situação defendia a maioria das políticas do Governo Federal para a educação e a de oposição fazia duras críticas às políticas do governo e atual situação da UNE. Cerca de 726 estudantes da universidade votaram e a apuração foi acirrada: a oposição conquistou 385 votos e a situ-

ação ficou com 341.

No último dia de eleição alguns desentendimentos referentes ao local de abertura das urnas geraram bate-boca e empurra-empurra. Dois estudantes, um de cada chapa, chegaram a se agarrar à urna, impedindo sua abertura. Mas nenhum in-

cidente de gravidade maior ocorreu. O 51º Conune ocorrerá entre os dias 15 e 19 de julho, na UnB, em Brasília. Além de apresentar teses e propostas, os delegados do congresso votam qual será a próxima diretoria da entidade nos dois anos seguintes.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Choque invade a USP para impedir greve dos funcionários

Desde a madrugada do dia 24, quando a universidade amanheceu completamente sitiada pela polícia, os trabalhadores da USP estão convivendo com a presença incômoda da polícia em seu local de trabalho. Em cada bloco da universidade havia pelo menos uma viatura, e em frente ao prédio da Reitoria uma concentração de dezenas de policiais.

Após a Reitoria ter suscitado as negociações com os trabalhadores de maneira completamente ineficaz, a universidade cercada por todo aparato policial, numa tentativa de coibir os piquetes dos funcionários. Altamente armados, os policiais buscavam abertamente evitar incidentes e provocar ao arrancar cartazes de grevistas.

Em sinal de protesto, diversas atividades estão sendo organizadas dentro da USP, tais como aulas públicas em frente à reitoria e em frente às unidades, contando sempre com a presença policial. Além disso, vários cursos estão paralisados, como a Faculdade de Educação, a ECA (Escola de Comunicação e Artes) e a FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas). A partir dessa quinta-feira, estudantes de História e de Geografia formaram um comitê de greve realizando protestos em frente às salas de aula.

No dia seguinte à invasão da polícia, ocorreu um ato unificado em frente à Reitoria que reuniu cerca de

400 manifestantes, entre professores funcionários e estudantes. Porém, durante o ato, um incidente ocorreu no CEPEUSP quando uma aluna da Escola Politécnica alegou ser funcionária para entrar no recinto. Os funcionários, então, impediram sua entrada e a polícia foi chamada pela estudante, um Policial Militar pediu o RG de um funcionário que se negou a dar, recebendo voz de prisão. Ao saber disso as pessoas que estavam no ato se deslocaram rapidamente até o local, expulsando os policiais.

CHOQUE NOVAMENTE

No dia 3/6, cerca de 300 homens da tropa de choque invadiram pela segunda vez a USP para sufocar a greve dos funcionários. A justificativa para a entrada foi a suspeita de ocorrerem piquetes por parte dos funcionários.

Os trabalhadores da USP estão em greve desde o dia 5/5 por aumento de salário, em defesa de 5 mil trabalhadores que têm seus postos de trabalho ameaçados, pelas demandas do hospital universitário, entre outras pautas específicas que incluem o pedido de reintegração de Claudionor Brandão, diretor do SINTUSP demitido.

As negociações entre funcionários e Reitoria estão rompidas desde o dia 25/5, quando em uma reunião entre grevistas e CRUESP (Conselho de



Policiais montam guarda em frente ao prédio da reitoria da USP

Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo) foi barrada a entrada de um sindicalista demitido, representantes do Fórum das Seis (estudantes, docentes

e funcionários), do Andes (Sindicato Nacional dos Docentes) e da Fasubra (Federação dos Sindicatos de Trabalhadores de Universidade Brasileira).

Em Paraisópolis, Sub-prefeitura não resolve situação do alojamento

Os moradores do alojamento provisório da prefeitura se reuniram no dia 29/5, na Subprefeitura do Campo Limpo para iniciar diálogo com Luiz Ricardo Santoro, subprefeito, em razão da situação do alojamento que pegou fogo em Paraisópolis, causando a morte de uma moradora.

Somente após duas semanas do incidente o local foi limpo, e ainda resta dúvida se a perícia para investigar a causa do incêndio realmente foi feita. A família que morava no lugar continua sem moradia, roupa e, até mesmo, com dificuldades para se alimentar, denunciando o completo abandono por parte da prefeitura.

A reunião do dia 29/5, originalmente marcada para

às 10h, deveria reunir além de moradores, o subprefeito e a Secretaria de Habitação. A primeira manobra da Subprefeitura foi quando, às 9h, mudaram a reunião para 12h, a fim de desmobilizar os presentes. Os moradores permaneceram reunidos, mas a Secretaria de Habitação não compareceu.

A conversa durou cerca de uma hora e se resumiu ao subprefeito afirmando que não poderia dar qualquer auxílio, e que tal responsabilidade cabia somente à Secretaria de Habitação. A frase "Não tenho competência para resolver isso" foi ouvida diversas vezes durante o encontro e mais uma vez a Prefeitura mostra seu desprezo e falta de consideração pela população de Paraisópolis.

ROLA NA RAMPA

PUCviva nº 700

Evento debate mobilização em Chiapas

No dia 9/6, terça-feira, às 14h e às 17h, ocorrerá a palestra *Na Contracorrente: busca de novos espaços para as mulheres em Chiapas e estratégias políticas no Movimento Zapatista, no México, e no Movimento Sem-Terra, no Brasil*. O Dr. Leandro Vergara, da Universidade Groningen, dos Países Baixos e Paula Hevia, da Universidade Autônoma do México e Universidade York, de

Toronto, comporão a mesa. Os professores discutirão sua pesquisa de campo realizada em Chiapas, no México, marcada pela resistência indígena de esquerda. Leandro focará na questão do fracasso da esquerda e de parte dos movimentos sociais ao negociarem com o governo, enquanto Paula Hevia falará sobre os movimentos independentes de mulheres.

Seminário sobre Conflitos Fundiários no TUCA

No dia 16/6, das 8h30 às 18h, acontecerá o seminário nacional sobre Conflitos Fundiários, no TUCA. O evento tem a finalidade de compartilhar os resultados da pesquisa realizada no âmbito do Projeto Pensando Direito, realizado pelo Ministério da Justiça e PNUD, conduzido pela Faculdade de Direito e pelo Escritório Modelo da PUC-SP, COHRE, Terra de Diretos e pelo Instituto Polis. O seminário busca deflagrar a construção de

uma política unitária entre a Sociedade Civil, a Universidade e o governo Brasileiro com o intuito de construir uma solução para os conflitos de posse e propriedade no país. Participarão do evento membros do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensores Públicos, Poder Executivo Federal, ONGs, Movimentos Populares e Cientistas. As inscrições para o evento devem ser feitas pelo site www.pucsp.br/conflitofundiario.

Festa junina no Campus Barueri

Os alunos do campus Barueri, organizados pela filial do Centro Acadêmico Leão XIII promoverá no dia 6/6, a partir das 16h, uma festa junina solidária no campus da universidade. A festa é aberta a todos os membros da comunidade e será cobrada entrada de R\$ 2, que será destinada ao Fundo Social de Solidariedade - Campanha do Agasalho 2009.

Curso de socorro a ataque cardíaco

Estão abertas as inscrições para o curso do manuseio do Desfibrilador Externo Automático, utilizado em casos de ataque cardíaco. Os interessados devem mandar um e-mail para drh@pucsp.br. O curso é ministrado pelo Incor - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas e é oferecido aos professores e funcionários da universidade. A duração é de 4 h e a organização é do DRH. Mais informações no tel.: 3670-3383.

Recebemos do reitor Dirceu de Mello a correspondência abaixo, cumprimentando-nos pela edição 700. É o presente para cumprimentar V.Sa., na condição de editor do jornal **PUCviva**, pelo fato de alcançar o semanário, em sua publicação de 25 de maio último, o expressivo número de 700 (setecentas) edições. Reflete tal realidade constância de trabalho do prestigioso órgão de imprensa inter-

na de nossa Universidade, que, sob os auspícios da Associação dos Professores PUC-SP e da Associação de Funcionários da PUC (APROPUC e AFAPUC), dedica sua atenção e cuidado a questões de interesse da Universidade. Daí, como reitor da Instituição, honro em gear o signatário, pela amizade, V.Sa. e demais responsáveis pelo Jornal. Prof. Dirceu de Mello - Reitor da PUC-SP

Colóquio de Fonoaudiologia

No dia 6/6, aconteceu o 3º Colóquio de Fonoaudiologia, Educação e Psicopedagogia da PUC-SP, no auditório 333. O objetivo do evento foi divulgar a intersecção das três áreas do saber, principalmente nas

questões do desenvolvimento da linguagem oral e escrita na aprendizagem. Mais informações na página www.coloquiofonologia.blogspot.com ou no correio eletrônico fonologia@pucsp.br.

Debate analisa a influência da TV entre crianças e jovens

O Pós em Serviço Social, o Departamento de Antropologia, o Grupo de Pesquisa Jovens Urbanos, e o Grupo de Pesquisa CNPq Imagens, Metrópole e Culturas Juvenis está organizando um encontro com a professora Liliana Galindo Ramirez, da Universidade Nacional da Colômbia e

da Fundação Universitária de Libertadores de Bogotá, para apresentar os resultados de seu trabalho acadêmico sobre a vida de crianças e jovens mediados pela televisão. O evento acontecerá no dia 9/6, terça-feira, das 16h às 18h, na sala 505, andar do Prédio Novo.

Aulas-teatro do Nu-Sol

O Nu-sol realizará sua quinta aula-teatro nos dias 8 e 9/6, sempre às

19h30, no Tucarena. Os temas da vez são os 100 anos da Liberdade.



No dia 28/5, na sede da APROPUC, o Núcleo de Relações de Trabalho e Gênero e Raça e Etnia da Faculdade de Serviço Social, receberam a professora Andrea Oliva, da Universidade Nacional de Buenos Aires para debater a formação profissional na Argentina e criar um intercâmbio entre alunos da graduação de Serviço Social da PUC-SP e da faculdade de Tandil, na Argentina.